

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano IV | Volume 10 | Nº 29 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.6522668>



GESTÃO AMBIENTAL DE ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS

Antônio Vital de Meneses¹

Luiz Cezar Lima Junior²

Resumo

O objetivo dessa pesquisa é caracterizar e analisar a gestão ambiental de espaços verdes urbanos. A pesquisa é do tipo exploratório- descritivo, documental e formulada a partir da análise de conteúdo. Os instrumentos de coleta de dados foram conversas informais e entrevista semidirigida em torno de planos, projetos e/ou programas relacionados à política pública municipal de gestão ambiental. Os resultados da pesquisa demonstram a existência de gestão ambiental, planejamento e execução de políticas públicas em áreas verdes dentro de espaços públicos urbanos na cidade de Aracaju. A gestão ambiental é desenvolvida com base em princípios burocráticos de governo. Destacam-se: Existe equipe multidisciplinar atuando em setores estratégicos da administração pública municipal, existe relativa autonomia de decisão, principalmente, com relação a planos, projetos e programas de educação ambiental, a qualidade de vida constitui- se como mote comum entre os gestores ambientais e existe falta de gestão de conhecimento dentro dos órgãos ligados ao tema, ou seja, o acesso as informações sobre projetos, planos e programas torna-se bastante dificultado.

Palavras chave: Áreas Verdes. Gestão Ambiental. Urbanização.

Abstract

The objective of this research is to characterize and analyze the environmental management of urban green spaces. The research is exploratory-descriptive, legal and formulated from content analysis. The instruments of data collection were informal conversations and semi-structured interviews around plans, projects and / or programs related to the municipal public policy of environmental management. The results of the research demonstrate the existence of environmental management, planning and execution of public policies in green areas within urban public spaces in the city of Aracaju. Environmental management is developed based on bureaucratic principles of government. The following stand out: There is a multidisciplinary team working in strategic sectors of municipal public administration, there is relative autonomy of decision, mainly in relation to environmental education plans, projects and programs, quality of life is a common theme among environmental managers And there is a lack of knowledge management within the bodies related to the theme, that is, access to information on projects, plans and programs becomes very difficult.

Keywords: Environmental Management. Green Areas. Urbanization.

INTRODUÇÃO

A gestão ambiental torna-se indispensável no gerenciamento das cidades (MENDONÇA e LIMA, 2000; MILANO, 1993; MINAYO, HARTZ e BUSS, 2000). Por mais que se compreenda a gestão ambiental a partir de modelos ou sistemas de gestão, oriundos da Administração de empresas e de corporações (CHIAVENATO, 2003), em Ciências Ambientais, a gestão ambiental é demarcada pela

¹ Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: a.vmsouza@yahoo.com.br

² Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Bacharel em Educação Física pela Universidade Tiradentes (UNIT). E-mail: llima1305@hotmail.com



superação dos aspectos simplórios, considerados, apenas, como instrumentais ao processo de gerenciamento empresarial (HAQ, 2011; MILLER-JUNIOR, 2008; ACSELRAD, 2013). Gestão ambiental, trata-se de um ramo específico em Ciências Ambientais que se consolida ao longo dos últimos trinta anos na produção de pesquisas em diferentes partes do mundo (ALMEIDA e GUTIERREZ, 2004; AZADI et al., 2011; BARBIRATO, SOUSA e TORRES, 2007; BEDIMO, MOWEM e COHEN, 2005; CARVALHO e BRAGA, 2001). Não é apenas um simples processo de planejar e executar, mas, avaliar, inferir e intervir em relações ecológicas, que estão além das simples regulações entre pessoas de instituições econômicas e produtivas (CARVALHO, 1999; TORO e WERNECK, 2007; SANTOS, 1979, 1988 e 1997).

Os espaços verdes urbanos são importantes espaços de minimização da problemática socioambiental na gestão das cidades (BARTALINI, 1986; BENINI, 2011; CAVALHEIRO, 1999; CAVALHEIRO; DEL PICCHIA, 1992). Isso implica em afirmar que as áreas verdes se tornaram os principais ícones de defesa do meio ambiente pelo exíguo espaço que lhes é destinado nos centros urbanos (LOBOTA e DE ANGELIS, 2005). Há, sem dúvidas, reconhecimento de tentativas de resgates de áreas verdes na reorganização da paisagem urbana (CAVALHEIRO; DEL PICCHIA, 1992). Pode-se afirmar que existem diferentes níveis de interdependência de múltiplos subsistemas no ordenamento e desenvolvimento de cidades.

Esta pesquisa delineou-se a partir dessa problemática. Considera-se importante entender, dentro do espaço urbano, relações, tensões e configurações entre os agentes sociais gestores e usuários do espaço público urbano de área verde, dentro da cidade de Aracaju – Sergipe. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é caracterizar e analisar planos, projetos e/ou programas relacionados à política pública ligada ao tema, tendo como base a gestão ambiental em espaços verdes urbanos públicos na cidade de Aracaju, Sergipe. Trata-se, pois, de um estudo relevante dentro do contexto das políticas públicas de urbanização e defesas socioambientais. Por isso mesmo, importante ferramenta para conhecer o que tem sido feito, como tem sido feito e quais os principais alcances, limites e possibilidades da gestão ambiental de espaços verdes urbanos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo foi desenvolvido com base na sistemática de organização do método exploratório-descritivo de pesquisa, através da análise documental e de entrevistas semiestruturadas (BRAVO, 1991; PIMENTEL, 2001). Trata-se, pois, de pesquisa qualitativa de inspiração hermenêutica (GOMES, 2007). A pesquisa exploratório-descritiva permite conhecer as características de um fenômeno, inicialmente,



para depois, formular outras questões mais bem delimitadas, dentro do interesse comum de pesquisadores que estudam problemáticas e objetos de pesquisas com afinidade de interesse, pertinência social e científica (MAY, 2004).

A pesquisa documental pertence ao conjunto de recursos técnicos, metodológicos e heurísticos da pesquisa social (HELDER, 2006; CELLARD, 2008). Abrange tanto o aspecto quantitativo quanto o qualitativo das fontes ou documentos com os quais o pesquisador desenvolve seu trabalho de sistematização de conhecimento (GOMES, 2007). Não é consenso o emprego do termo pesquisa documental ao fazer referência à metodologia da pesquisa e todos os seus elementos constituintes (PIMENTEL, 2001). No entanto, nessa pesquisa, adoção dos procedimentos relativos a esse tipo de organização e análise de conhecimento (e seus produtos) ocorreu de modo objetivo e pragmático.

Primeiramente, em relação à documentação de fonte primária, foi feita a identificação, catalogação e análise de dispositivos normativos e legais, projetos e intervenções realizadas em Aracaju, atas, relatórios e correspondências dos órgãos administrativos etc. Em seguida, considerou-se o levantamento sobre o corpo técnico de conhecimentos específicos envolvido no processo de urbanização e planejamento de áreas verdes com os profissionais da arquitetura e da engenharia, as instituições formadoras de profissionais especializados, para entender os estudos e as propostas que foram objeto de debate dos técnicos, planos e projetos executados ou não. Por isso mesmo, a pesquisa documental, nesse estudo foi associada à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2007). O plano de trabalho e de análise das informações da pesquisa envolve de categorias aplicadas aos documentos (leis, decretos, planos, programas, projetos etc.).

A pesquisa foi organizada em três momentos distintos e complementares, quais sejam: 1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Por fim, buscou-se a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção de indicadores não quantitativos, elaborados sob forma de descrição sobre as interações, via conversa informal ou entrevista semiestruturada, com os participantes do estudo. A abordagem utilizada para a seleção de gestores durante o período entre 2014 e 2016 delineou-se por ocupação oficial de cargo dentro da gestão direta em órgãos da administração pública, disponibilidade e interesse de participar da pesquisa. Optou-se por selecionar atores envolvidos diretamente na gestão de áreas verdes onde se estabeleceu por meio de entrevista com Secretário do Meio Ambiente de Aracaju (SEMA). Por questões éticas, e conforme a solicitação dos entrevistados, as interpretações das falas e dos documentos analisados ficaram restritas aos objetivos da pesquisa, sem apresentar, na devida observância aos limites do estudo, qualquer tipo de interpretação contestável, guiada por a priori ideológica, as quais não descrevem e analisam os feitos, decisões e sentidos do conjunto de ações e propostas produzidas, geradas e desenvolvidas no que se



refere à gestão ambiental de espaços verdes urbanos. Foi aplicada a entrevista semidirigida, na qual constaram perguntas abertas, com a liberdade de se explorar, durante a interação, as respostas dos participantes, para além do previamente delimitado. Registre-se, porém, que as questões do roteiro de entrevista foram elaboradas pelo autor de forma a atingir o objetivo da pesquisa (BRAVO, 1991; PHILLIPIS, 1974). Destaque-se que no tratamento e análise das informações, no caso das entrevistas, foi adotado, arbitrariamente, a remissão, às falas dos participantes, letras grafadas em maiúsculo W, Y e K. Portanto, a partir da análise dos discursos dos entrevistados por codificação e categorização foram estabelecidas categorias de análise, exploradas nos resultados e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em entrevista realizada com o gestor da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) a gestão de áreas verdes, segundo o entrevistado, “é um trabalho de parceria, mas, tem setor responsável pela manutenção, controle e estudo de ampliação de viabilidade”. Durante a entrevista destacou diferentes papéis dos órgãos ambientais dentro do município. Lê-se: “[...] a gestão das áreas verdes é de responsabilidade da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (EMSURB) onde desempenham várias funções tais como a segurança, poda, limpeza, reformas, etc.”. Note-se que a estrutura burocrática é facilmente identificada na gestão ambiental de áreas verdes. Esse aspecto é importante porque permite dividir tarefas, sem que não se faça a mesma coisa o tempo todo entre as Secretarias. A funcionalidade e a eficiência dos sistemas operam-se, com buscas para evitar o desperdício de ações e de investimentos. Destaque-se, no âmbito da Secretaria do Meio Ambiente, a responsabilidade:

é, apenas, para acompanhamento e fiscalização [...] para assegurar os padrões ambientais que sejam mantidos além de proverem e estimular novas áreas verdes como praças, parques e outros locais e convívio sociais (GESTOR W).

Para Benini e Martin (2011) as áreas verdes urbanas é todo espaço livre de uso comum e que apresente algum tipo de vegetação (espontânea ou plantada), que possa vir contribuir em termos ambientais. As áreas verdes são uma das variáveis integrantes da estrutura urbana e a preservação dessas áreas está relacionada com seu uso e sua integração na dinâmica da cidade, que são reflexos das ações humanas e estão vinculadas ao processo histórico, chamando a atenção do poder público no que diz respeito a implantação e manutenção desses espaços na malha urbana. Os espaços verdes deveriam ser mais explorados e incentivados pelos administradores públicos, contribuindo para o cumprimento da legislação, melhoria da saúde pública, proteção ambiental e gestão sustentável (HAQ, 2011).



Na pesquisa, os entrevistados demonstraram preocupação, interesse e dedicação aos temas ambientais. Considera-se importante esse destaque devido a ampla potencialidade de realização de projetos, planos e programas ligados à gestão ambiental em espaços públicos urbanos. Essa preocupação se apresentou em vários momentos das interações (conversas informais ou entrevistas) dentro de um detalhe: a crescente perda de área verde na cidade de Aracaju, ocasionada por inúmeros fenômenos de base demográfica. Note-se:

[...] há uma carência de áreas verdes no município de Aracaju [...] além da quantidade insuficiente, há uma má distribuição dessas áreas pelo território de Aracaju. [...] Aracaju sofre um problema onde seu território foi quase todo ocupado pela cidade e que existe uma pressão muito grande de remanescentes de áreas verdes na cidade (GESTOR W).

O setor produtivo e empresarial mantém enorme interesse pela gestão ambiental. O conceito social de instituições e/ou organizações no sentido da preservação e do cuidado com os recursos naturais tem concentrado a atenção dos debates públicos entre empresários, investidores e lideranças nacionais de governo. Essa tendência se justifica pela busca da eficiência técnica e econômica nas empresas. A sustentabilidade associada ao desenvolvimento econômico não se restringe à administração de recursos naturais ou humanos dentro de perspectiva de capitalizá-los como fontes de produção desigual de riqueza. É preciso, sempre, compreender os desafios da gestão ambiental em diferentes espaços sem se deixar levar pela obsessão da economia de produção, a qual mitiga os recursos ambientais pela utilização desordenada de suas fontes, contribuindo para elevar os índices de degradação ou extinção de espécies, fontes e recursos ainda disponíveis.

Observe-se:

[...] existe a criação do Parque Poxim no qual será instalado um centro administrativo das áreas verdes com a finalidade de acompanhar e fiscalizar essas áreas. O objetivo desse projeto é [...] assegurar a preservação de uma das mais importantes áreas remanescentes de manguezal localizado na capital sergipana, área está de extrema importância devido a sua função de controle de mares que contribui para evitar enchentes além de servir como berçário para série de espécies marinho. [...] outro Parque, o Parque Ecológico Municipal do Tramandaí, foi criado através do Decreto Municipal nº 112/1996, nos termos das leis federais nº 4.771 (Código Florestal) e 5.197 (de proteção à fauna). Esses parques ecológicos municipais, portanto, são definidas, hoje, como áreas verdes cujo conjunto seja de notável valor natural, destinados a uso público, a fim de garantir e promover o nível de arborização da cidade, e os índices de permeabilidade do solo e de proporcionar uma relação harmônica entre os meios antrópico e natural (GESTOR K).

Destaque-se que, em depoimentos anteriores, o município aracajuano, segundo os gestores ambientais, passa por um intenso processo de urbanização e ocupação do solo, caracterizado por uma



drástica redução das áreas verdes e supressão de árvores em detrimento da expansão urbana e conflitos com diversos equipamentos urbanos. Esse fato soma-se a ideia de que a Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

[...] desde a sua criação em 2013, dentro das suas atribuições, vem trabalhando na elaboração de planos para intensificar e melhorar a qualidade da arborização da cidade, como uma das formas de amenizar as consequências negativas desse processo (GESTOR W).

A arborização urbana de Aracaju começou a ser pensada e implantada de forma mais sistemática na década de 70 com o advento da criação do Departamento de Áreas Verdes dentro da Prefeitura. Aracaju apresenta diversos problemas na sua arborização e a necessidade de uma maior cobertura arbórea na cidade é evidente. Nota-se a cada dia o aumento da sensação de calor e bairros totalmente desprovidos de arborização, logo a arborização de Aracaju precisa ser reabilitada para que os cidadãos possam. Ferreira *et al.* (2011) e Oliveira (2013) realizaram estudos sobre a situação da arborização na cidade, de forma que puderam elencar pontos críticos como baixo índice de área verde por habitante; bairros pouco arborizados; falta de manutenção da arborização. Portanto, demonstrando insistente e recorrente a manutenção de um sistema de monitoramento e cuidado com a arborização de qualidade. Tais problemas, apontados nos estudos supracitados, podem ser levados em consideração dentro do planejamento e atuação do município.

Durante a pesquisa, manteve-se contato e conhecimento sobre a existência de um Programa de Gestão Ambiental. Intitula-se “Adote o Verde”. Esse Programa foi criado em 2011, na prefeitura de Aracaju, por meio da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (EMSURB) que é a responsável pela manutenção das praças, canteiros e logradouros da cidade. Adote o Verde consiste na adoção de áreas verdes por entidades privadas interessadas em assumir a responsabilidade de conservar o espaço público. A adoção de áreas verdes pelo setor privado tem por finalidade a exploração da publicidade, com o apelo do marketing “verde”.

Segundo Ribas e Smith (2009), a literatura tem demonstrado que o marketing ambiental ou marketing verde interage com a sociedade através de uma nova relação de consumo, promovendo ações ambientais de preservação, de conservação e de monitoramento, incentivando cada vez mais o “esverdeamento” das organizações, além de representar um diferencial competitivo fundamental para a imagem corporativa das empresas. Por exemplo, se o empreendedor vê a área verde como um diferencial do seu empreendimento, isto pode favorecer a conservação ou proteção de áreas verdes, parcial ou integralmente. É o caso das áreas de proteção verde, as quais não possuem função social, pois



não é aberta aos cidadãos, porém, cumpre sua função ambiental. Nesse sentido, os efeitos antrópicos são minimizados.

A participação social é, sem dúvidas, um importante conquista dentro da gestão ambiental. Não é apenas a composição de equipe técnico-científica, com especialistas, sem ou com visão interdisciplinar que contribui para a gestão ambiental dentro das cidades. É fundamental o diálogo com a população, compreendendo a polêmica quanto a estratificação social como um entrave às questões ambientais. As camadas sociais menos favorecidas são afetadas por todo um conjunto de decisões da classe dominante, principalmente na gestão do uso dos recursos naturais, dado ao consumismo e ao descarte desenfreado de material não biodegradável, expansão habitacional em áreas naturais sob forma de status social etc. Na pesquisa, esse aspecto da participação social foi matéria comum entre os depoimentos. Note-se:

[...] no que se diz respeito sobre o envolvimento da população nessas áreas verdes, existe, sim, a participação e a colaboração da sociedade. A Secretaria do Meio Ambiente de Aracaju atua com equipes de educação ambiental para sensibilizar mais a população da necessidade da manutenção dessas áreas verdes. Isso porque se entende que a preservação deste espaço se dá pelo uso e este uso só acontecerá se o ambiente atender as necessidades da população. Portanto, os instrumentos participativos são importantes para dar transparência à política urbana e a falta dessa transparência pode ser considerada uma das causas da má gestão pública [...] (GESTOR Y).

Observou-se que os gestores ambientais se preocupam com as áreas verdes em espaços urbanos públicos dentro de uma ótica de representatividade política por via burocrática. Ao fazer menção à equipe de educação ambiental, o participante demonstra a existência de equipe técnica especializada, até porque, o setor da educação ambiental na Secretaria de Meio Ambiente de Aracaju, encontram-se graduados em diversas áreas do conhecimento (educação, engenharia, artes, geografia, ciências biológicas, etc.) e pós-graduados (mestrado e até doutorado em desenvolvimento e meio ambiente). Especificamente em relação às áreas verdes de espaços públicos urbanos, a educação ambiental foi apresentada como elemento muito importante para os gestores ambientais. O esforço central é garantir o “o aumento da participação pública nos programas relacionados a estas áreas” (GESTOR W).

CONCLUSÕES

Esta pesquisa buscou caracterizar e analisar a gestão ambiental de áreas verdes urbanas, a partir dos resultados obtidos, observa-se que a gestão ambiental na cidade de Aracaju ocorre de modo burocrático e formal, porém, prevalecendo a dimensão econômica sobre as dimensões ambientais. Desse



modo, pode-se afirmar, em relação aos projetos de áreas verdes, que existem avanços que incorporam um olhar ambiental considerando, por exemplo, um dos elementos naturais existentes no local. O exemplo do projeto de Arborização Urbana de Aracaju, partindo-se do pressuposto de que a cobertura arbórea desempenha função expressiva no clima urbano e deve ser parte do planejamento e da gestão das áreas verdes.

O projeto elaborado por equipe multidisciplinar para a criação e gestão de praças, além do Sistema de Áreas Verdes, em fase de implementação, também podem vir a contribuir para um processo mais eficiente. Neste sentido foi considerado um planejamento de curto, médio e longo prazo da vegetação e com um intuito de plantar novas árvores.

Quanto ao acompanhamento e desenvolvimento de ações ambientais profissionalmente programadas destaca-se, no trabalho de educação ambiental, voltado às equipes gestores (na subprefeitura), em busca de resultados positivos no que se refere à gestão de áreas verdes urbanas, a participação ativa da sociedade por meio de interação direta e contínua entre grupo gestor e comunidades de base no município. Destaca-se, ainda, o papel da sociedade na oferta de áreas verdes em Aracaju. De modo efetivo, a participação social foi apontada como favorável para proteção e gestão dessas áreas verdes. Contudo, essa participação ocorre de forma pontual, abrangendo por demanda a ampliação da oferta de novas áreas verdes.

A existência de gestores com iniciativa e preparo técnico é outro fator que pode contribuir positivamente na oferta de áreas verdes. Portanto, é necessário fortalecer o corpo técnico qualificado do Estado, priorizando funcionários de carreira de modo a favorecer a implementação e continuidade das ações. O que se conclui é que, em termos de gestão de áreas verdes, o município de Aracaju está bem instrumentalizado. Possui estrutura institucional e legal para empreender as ações ambientais e tem buscado a concretização de um planejamento pautado em planos, programas e projetos.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. “Discurso Da Sustentabilidade Urbana”. **Anais de Encontros Nacionais da ANPUR**, vol. 8, 2013.

ALMEIDA, M; GUTIERREZ, G. “Políticas Públicas de lazer e qualidade de vida”. *In*: VILARTA, R. (org.). **Qualidade de vida e políticas públicas**. Campinas: IPES Editorial, 2004.

AZADI H. *et al.* “Multi-Stakeholder Involvement and Urban Green Space Performance”. **Journal of Environmental Planning and Management**, vol. 54, n. 6, 2011.

BARBIRATO, G, M; SOUZA, L, C, L, D; TORRES, S, C. **Clima e Cidade**: a abordagem climática como subsídio para estudos urbanos. Maceió: EdUFAL, 2007



BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARTALINI, V. **Áreas verdes e espaços livres urbanos: paisagem e ambiente**. São Paulo: Ensaios, 1986.

BEDIMO, R. R; MOWEN, A. J; COHEN, D. A. “The Significance of Parks to Physical Activity and Public Health: a conceptual model”. **American Journal of Preventive Medicine**, vol. 28, n. 2, 2005.

BENINI, S. M. “Encarnita Salas. Decifrando As Áreas Verdes Públicas”. **Formação**, vol. 2, n. 17, 2011.

BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social: Teoria e ejercicios**. Madrid: Paraninfo, 1991.

CAVALHEIRO, F.; DEL PICCHIA, P.C.D. “Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento”. **Anais do 1º Congresso Brasileiro sobre Arborização Urbana e 4º Encontro Nacional sobre Arborização Urbana**. Vitória: ER Ambiental, 1992.

CAVALHEIRO, F. “Proposição de Terminologia Para o Verde Urbano”. **Boletim Informativo Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, n. 3, julho/agosto/setembro, 1999.

CARVALHO, P. F.; BRAGA, R. (orgs.) **Perspectivas de Gestão Ambiental em Cidades Médias**. Rio Claro: LPM-UNESP, 2001.

CARVALHO, S. N. **Planejamento Urbano e Democracia: a experiência de Santos** (Tese de Doutorado em Ciência Política. Campinas: UNICAMP, 1999.

CELLARD, A. “A análise documental”. In: POUPART, J. *et al.* (orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração: Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

FERREIRA, R. A. *et al.* **Manual de Arborização Urbana de Aracaju: praças**. Aracaju: UFS, 2011.

GOMES, P. C. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2006.

HAQ, S. M. A. “Urban green spaces and an integrative approach to sustainable environment”. **Journal of environmental protection**, vol. 2, n. 5, 2011.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto: Universidade de Algarve, 2006.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. “Áreas verdes Públicas Urbanas: conceitos, usos e funções”. **Revista Ambiência**, vol. 1, n. 1, 2005.

MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processo**. Porto Alegre: Artmed, 2004

MENDONÇA, M. G.; LIMA, S. C. “Histórico da Gestão Ambiental no Município de Uberlândia”. **Caminhos de Geografia**, vol. 1, n. 1, 2000.

MILLER-JÚNIOR, G. T. **Ciência Ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.



MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. “Qualidade de Vida e Saúde: um debate necessário”. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 5, n. 1, 2000.

OLIVEIRA, J. A. P. **Instrumentos Econômicos para Gestão Ambiental**: Lições das experiências nacional e internacional. Salvador: NEAMA/CRA, 2003.

PHILIPPI Jr., A. BRUNA, G. C. “Enverdecimiento urbano en Brasil: un estudio de caso”. *In*: KRISHNAMURTHY, L.; NASCIMENTO, J. R. (eds.). **Áreas Verdes Urbanas en Latinoamérica y el Caribe**. Chapingo: Univerdidad Autónoma Chapingo, 1998.

PIMENTEL, A. “O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica”. **Cadernos de Pesquisa**, n.114, novembro, 2001.

RIBAS, J. R.; SMITH, S. B. M. “O marketing verde recompensa”. **Cadernos de Gestão Social**, vol. 2, n. 1, 2009.

SANTOS, M. **Espaço do cidadão**. 3.ed. São Paulo: Nobel, 1997

SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988

TORO, J. B.; WERNECK, N. M. D. **Mobilização Social**: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 10 | Nº 29 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima